

UFV forma mais 28 engenheiros-agrônomo em julho

Com solenidades programadas para o próximo dia 13 de julho, vão colar grau, pela Universidade Federal de Viçosa, 28 engenheiros-agrônomo. O programa será cumprido durante todo o dia, com missa de ação de graças, aula da saúde, plantio da árvore da turma, colação de grau e baile de gala. O paraninfo será o professor José Brandão Fonseca, diretor da Escola Superior de Agricultura, e o patrono o professor Dirceu Jorge da Silva, também da ESA.

Eis os novos engenheiros-agrônomo: Almiro Lúcio Gomide, Aloísio Soares Ferreira, Antônio Felício Cunha, Antônio Pereira Lima, Artur Silveira Andrade, Áureo Amorim, Auro José Lemos de Melo Vasconcelos, Daniel Rezen-de Carvalho, Eurico Pinto de Mendonça, Geraldo Magela Calegar, Geraldo Olavo de Oliveira, Gonçalo Sabino Lobo, Itair da Silva Araújo, José Francisco Amaral, José de Paula Leão Júnior, José Pedro de Medeiros Campos, José Poncha, Lázaro Honório Filho, Lúcio Carlos Gonçalves, Ney São José, Paulo César Gomes, Paulo Roberto Viana Franco, Pedro Perim, Raimundo de Pinho Marques, Raimundo Santana Maia, Rosalvo da Silva Lemos de Melo e Weverson Francisco Magalhães.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 6

Sexta-feira, 14 de junho de 1974

N.º 309

Encontro do reitor com professores e funcionários da Ufv



Na reunião, os professores discutiram problemas de interesse da classe e receberam uma cópia do anteprojeto do regimento de seleção, admissão, acesso e aperfeiçoamento do pessoal docente da Ufv.



A alta administração da Ufv mostrou seus planos e respondeu às perguntas formuladas pelos professores e funcionários.



Os funcionários ficaram conhecendo os planos da Universidade, no encontro realizado na ESF, onde todos tiveram oportunidade de discutir com o reitor e seus auxiliares as dúvidas porventura existentes.

Todos os professores e funcionários da Universidade Federal de Viçosa tiveram oportunidade de dialogar diretamente com a alta administração da Ufv e conhecer o que tem sido realizado e o que se pretende realizar na entidade, durante encontros realizados no auditório do Departamento de Economia Rural (com professores) e no auditório da Escola Superior de Florestas (com funcionários).

Presididas pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, as reuniões transcorreram em ambiente de muita confiança, tendo professores e funcionários aproveitado a oportunidade para fazer indagações sobre problemas de diversas naturezas, dirimindo dúvidas porventura existentes e fazendo sugestões à administração. Nesses encontros, presidentes de conselhos, diretores de unidades e assessores diretos da Reitoria explicaram o andamento de seus serviços, tendo todos eles destacado o apoio que estão recebendo dos professores e funcionários para a execução dos planos já fixados pela administração.

É pensamento do reitor da Ufv promover maior número de reuniões desse tipo, com a finalidade de proporcionar aos servidores e à própria administração condições de diálogo franco e aberto, com vistas aos interesses da instituição.

UFV participa de programa de assistência no Maranhão

Estiveram, aqui, dia 29, os professores José Trajano Brandão Martins, vice-diretor de Ensino da Escola de Agronomia do Maranhão, e Joaquim César dos Santos, vice-diretor de Pesquisa daquela mesma Escola.

O objetivo da visita foi a efetivação de um convênio entre a Universidade Federal de Viçosa, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e aquela Escola, que pertence à Federação de Escolas Superiores do Maranhão, sediada em São Luiz.

O professor José Trajano explicou a importância do convênio para a sua Escola, pois, "além da ajuda financeira que receberemos do Incra, seremos beneficiados com uma assistência técnico-científica de uma das maiores instituições ligadas às Ciências Agrárias do País, que é a Universidade Federal de Viçosa".

O professor José Trajano destacou o interesse do reitor da Universidade de Vi-

çosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, em colaborar com a Escola de Agronomia do Maranhão, razão pela qual "em nosso contato com o magnífico reitor ficou acertada a formação de uma comissão, composta de cinco professores da UFV, que irá ao Maranhão para fazer os estudos preliminares, visando equacionar as metas a serem cumpridas nos setores de ensino, extensão e pesquisa, nos quatro grandes ramos da área agrônoma, que são: Zootecnia, Engenharia Rural, Economia Rural e Fitotecnia".

O professor Trajano disse ainda que "a nossa visita à Universidade Federal de Viçosa é consequência dos entendimentos já mantidos pelo diretor da Escola de Agronomia do Maranhão, professor José Mariano dos Santos, com o presidente do Incra, engenheiro-agrônomo Lourenço José Vieira Tavares da Silva, e com o reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa".



LÍNGUA PORTUGUESA

Este artigo nada vale, entretanto ele é fruto de minuciosa pesquisa, e foi escrito à guisa de beneficiar.

Você está convencido de que os DIFERENCIAIS caíram. É verdade, caíram os acentos diferenciais de *timbre*.

O jogo: timbre fechado — eu
jogo: timbre aberto

O governo: timbre fechado —
eu governo: timbre aberto

O porto: timbre fechado — eu
me porto: timbre aberto
A única exceção

ele pôde: 3.^a pessoa do pretérito perfeito

ele pode: presente do indicativo

Mas não caíram os acentos diferenciais de *intensidade*.

Observe estas duas palavras sublinhadas nesta frase:

*P*ára à porta do clube, olha lá *p*ara dentro e resolve entrar.

Veja que em PÁRA (do v. parar), o primeiro *a* é mais demorado, é entonado com maior intensidade do que o primeiro *a* da preposição PARA (para dentro) que, aliás é átono, não havendo carga tônica nenhuma. Por este motivo o acento em PÁRA do V. PARAR é chamado de acento diferencial de intensidade. Eis as palavras de uso mais freqüente que você deve continuar a diferenciar com o acento diferencial de intensidade.

POR: verbo - POR: PREPOSIÇÃO
PÁRA: « - PARA «
eacentue, também, as palavras compostas em que entra o V. PARAR: PÁRA-RAIOS, PÁRA-CHOQUE, PÁRA-QUEDAS etc.

PÉLO, PÉLA, PÉLAS: V.
PELAR — PELO, PELA, PELAS:
PER + o, a, as

PÉLO, PELOS: substantivo —

PELO, PELOS: PER + o, os

CÓA, CÔAS: verbo coar —

COA, COAS: COM + a, as

A TEMPO: Quando uma palavra começa por R ou S e recebe um PREFIXO, dobram-se essas consoantes:

PRÉ + ROGATIVA = PREROGATIVA; PRÉ + SUPOR = PRESSUPOR etc.

Há também muita confusão com os verbos (enxergar, observar) e VIR (chegar), com relação ao futuro do subjuntivo.

O do primeiro é: Se eu vir, se tu vires, se ele vir, se nós virmos, se vós vierdes, se eles virem. Ex.: se eu vir (observar) que está procedendo mal, eu o farei sair da sala. Se você o vir (enxergar) lá embaixo, no jardim, chame-o, por favor.

O do segundo: Se eu vier, se tu vieres, se ele vier, se nós viermos, se vós vierdes, se eles vierem. Ex.: se ele vier (chegar) de B H, trará, com certeza, a minha encomenda.

Seção ou secção (do latim sectionem) significa divisão:

Estive na secção de horticultura. Distingue-se de SESSÃO (do latim SESSIONEM), que tem o sentido de reunião: assisti à SESSÃO de cinema. Não se confundam tais palavras com o verbo CESSÃO (do latim CESSIONEM), que quer dizer ato de ceder, cedência, concessão.

FOLHEAR, que significa percorrer as folhas de um livro, pertence ao rol dos verbos que recebem um *i* eufônico nas formas RIZOTÔNICAS: FOLHEIO, FOLHEIAS, FOLHEIA, FOLHEAMOS, FOLHEAIS, FOLHEIAM; FOLHEIE, FOLHEIS, FOLHEIE, FOLHEEMOS, FOLHEEIS, FOLHEIEM.

Observem que este verbo é um tanto difícil, quando conjugados nestes 2 tempos.

Escrevam, sem hífen: MACROFARÍNGEO, MACROBIÓTICAS, MACROFOTOGRAFIA, MACROMOLÉCULA, MACROQUÍMICA, GEOFÍSICO.

Também sem hífen: MICROÔNIBUS, MICROECONOMIA, MICRORREGIÃO, MICRÔMETRO, MICROORGANISMO, MICROPATOLÓGICO, MICRONÚCLEO.

Sem hífen: ORGANODINÂMICO, ORGANOPATOLOGIA, ORGANQUÍMICA.

PAN - há hífen antes da vogal e H: PAN-AMERICANISMO, PAN-ASIÁTICO, PAN-HISPÂNICO etc. Logo, sem hífen: PANFRANCISMO, PANGERMANISMO, PANGERMÂNICO.

O prefixo PSEUDO só se separa quando a palavra seguinte começa por R, S, H ou vogal. Exemplos: PSEUDO-REPUBLICANO, PSEUDO-SACERDOTE, PSEUDO-HERÓI, PSEUDO-SÁBIO etc.

Note-se que PSEUDO não varia. O prefixo grego pseudo, empregado como adjetivo, correspondente ao vernáculo falso, suposto, deve permanecer invariável, tanto no gênero como em número.

Rui o empregou assim: "... não a desses pseudo-apóstolos.

PÁRA - há hífen: antes de qualquer letra: PÁRA-BRISA, PÁRA-LAMA, PÁRA-VENTO, PÁRA-CHOQUE etc.

VALADARES, Servidor da

Comissão Editorial da UFV.

Aos 4. VI. 1.974.



Universidade faz convênio com UFMG para oferecer curso

Contando com a participação dos professores Leônidas Machado, Marcelo Barbosa Silva, José de Alencar e Paulo Cordeiro Brandt (UFMG), José Marcondes Borges, Renato Santana e Tetuo Hara (UFV), às 11h do último dia seis, na sede do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa, foram acertados mais detalhes para a implantação de um trabalho interuniversitário, que visa o oferecimento de um curso de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, sob a responsabilidade das Universidades Federais de Minas Gerais e de Viçosa, e que contará com a participação do Centro Regional de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste.

Necessidades

Em seu relatório, a comissão coordenadora da criação do Curso justifica que "para um país em desenvolvimento e com uma população que cresce em ritmo elevado, uma das mais crescentes necessidades é, sem dúvida, a disponibilidade de adequado número de profissionais especialistas em Ciência e Tecnologia de Alimentos. O aproveitamento e o estímulo à produção agropecuária, a regularização do abastecimento interno, pela preservação ou pela transformação desta produção, e a competição no mercado internacional estão exigindo, com urgência, a preparação de profissionais especializados na referida área".

Aumento

O Curso de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos será de natureza multiprofissional, de modo a possibilitar o aumento de conhecimentos, em profundidade e em extensão, dos diferentes profissionais que tratam, de um modo ou de outro, com a pro-

dução e industrialização de alimentos. Com isso, visa-se também ativar a pesquisa e o ensino universitários, no sentido da ciência e da tecnologia de alimentos, além de facilitar o intercâmbio de professores da UFMG e da UFV, bem como entre os estudantes.

Participação

Da Universidade Federal de Viçosa colaborarão, mais intensamente, as seguintes unidades: Escola Superior de Agricultura (Departamento de Tecnologia de Alimentos, Departamento de Engenharia Agrícola e Departamento de Economia Rural); Instituto de Ciências Biológicas (Departamento de Biofísica, Departamento de Biologia e Departamento de Microbiologia); Instituto de Ciências Exatas (Departamento de Física, Departamento de Matemática e Departamento de Química).

Pela UFMG vão participar as seguintes unidades: Escola de Engenharia (Departamento de Engenharia Térmica, Departamento de Engenharia Sanitária, Departamento de Engenharia Química e Departamento de Engenharia de Produção); Escola de Veterinária (Departamento de Tecnologia de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Departamento de Zootecnia); Instituto de Ciências Biológicas (Departamento de Microbiologia, Departamento de Bioquímica e Imunologia, Departamento de Fisiologia e Biofísica e Departamento de Farmacologia); Instituto de Ciências Exatas (Departamento de Física, Departamento de Química, Departamento de Matemática e Departamento de Estatística e Ciência de Computação); Instituto de Pesquisas Radioativas; Faculdade de Ciências Econômicas (Departamento de Economia e Departamento de Administração).

Rápidas

"Desenvolvimento da Amazônia Oriental" foi o tema da palestra proferida pelo professor Alberto Resende, no auditório do Departamento de Economia Rural. Durante a palestra, ele apresentou uma série de "slides" sobre culturas regionais, colonização e aspectos gerais da Amazônia.

Será realizado, em Viçosa, de 1.º a quatro de agosto próximo, o XVII Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia Agrônômica.

O professor José Brandão Fonseca, diretor da Escola Superior de Agricultura, foi indicado para compor a comissão julgadora do concurso de títulos e provas para provimento da função de livre-docente do Departamento de Produção Animal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

Um grupo de Estudantes das Escolas Superior de Agricultura e Superior de Florestas estará participando de um estágio no Departamento Nacional de Meteorologia, de 1.º a cinco de julho próximo, no Rio de Janeiro. O treinamento técnico que os universitários viçosenses receberão durante o referido estágio surgiu após entendimentos mantidos pelo professor Dirceu Jorge da Silva com o coronel Hélio Riello de de Mello, coordenador geral da Operação Mauá.

A cultura teatral viçosense está ficando enriquecida com as apresentações do Teatro Universitário. É a professora Juracy Barros, da Escola Superior de Ciências Domésticas, quem diz: — "Os jovens atores da Universidade Federal de Viçosa estão trabalhando, seriamente, no sentido de formar uma boa platéia em nossa cidade".

Visando aperfeiçoar o padrão de vida rural, a Universidade Federal de Viçosa, através do seu Conselho de Extensão, estará promovendo, no período de 15 a 20 de julho, a 46.ª Semana do Fazendeiro. Diversas aulas serão dadas e o agricultor vai ficar sabendo de tudo que existe de mais moderno sobre culturas, pragas e doenças e como combatê-las, criações, inseminação artificial, além de outros assuntos que objetivam aumentar a renda em qualquer propriedade agrícola.



O secretário Renato Simplicio Lopes, da Agricultura, esteve presente à Exposição Agropecuária, de Barbacena, onde visitou o "stand" da Universidade Federal de Viçosa. Naquela oportunidade, recebeu do professor Osmar Ribeiro (foto), presidente do Conselho de Extensão, o número 307 do UFV INFORMA, editado pela Imprensa Universitária.

Portaria do MEC beneficia técnico-agricola

Quem estudou na Universidade Federal de Viçosa, no período de 1927 a 1971 pode receber diploma registrado pelo Ministério da Educação e Cultura. O "Diário Oficial" publicou Portaria sobre o assunto, o qual interessa à maioria dos técnicos-agricolas que trabalham em Minas e em todo o País, e que passaram pelo estabelecimento que se chamou Escola Média de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

Os estudos são considerados válidos, podendo o ministro da Educação autorizar o registro dos diplomas do técnico-agricola expedido pelo estabelecimento, desde 1927. Para isso, exige-se: 1) para os diplomados no período de 1927 a 1948, far-se-á o registro à vista do simples diploma; 2) para os diplomados a partir de 1949, que concluíram estudos de 2.º grau ou equivalente, ou curso de nível superior, far-se-á o registro após a comprovação desses estudos; 3) para os diplomados a partir de 1949, que não puderem comprovar estudos ao nível de 2.º grau, far-se-á o registro após exame de complementação nas disciplinas de cultura geral não cursadas; 4) os exames complementares a que se refere o item anterior constarão destas disciplinas: a) para diplomados de 1949 a 1960, Geografia Geral e do Brasil, Física e Química, Inglês ou Francês, História Natural e História Geral e do Brasil; b) para os diplomados de 1961 a 1971, Ciências Físicas e Biológicas; c) para os diplomados a partir de 1949, que não puderem comprovar estudos ao nível de 1.º grau, far-se-á o registro após exames completos a esse nível, além da comprovação que se fizer necessária a nível de 2.º grau, na forma da alínea anterior.

Esclarece mais a Portaria de 18 de fevereiro que, para fins de registro, a atual Escola Média de Agricultura de Florestal providenciará a remessa dos diplomas acompanhados dos respectivos históricos escolares, inclusive do 1.º ciclo do antigo ensino secundário ao órgão competente do MEC, obedecidas, no que couber, as disposições constantes da Portaria Ministerial 195-BSB-73. No caso de complementação prevista nos itens da portaria, acompanharão ainda as atas dos exames realizados. Finaliza a portaria dizendo que "fica autorizada a Escola Média de Agricultura a realizar os exames complementares a que se refere a presente Portaria, para o que designará comissão de três professores, lavrando em ata, registrada em livro próprio, o termo dos exames realizados em que fiquem considerados os graus obtidos".

Técnico da ESF está fazendo pesquisa sobre aglomerados

O prof. Benedito Rocha Vital, da Escola Superior de Florestas da UFV, obteve o segundo lugar, com um trabalho sobre "Tecnologia da Madeira", no concurso realizado este ano pela Forest Products Research Society, dos Estados Unidos, do qual participam estudantes de pós-graduação em ciências agrárias de todo o mundo.

O fato ganha grande relevância, devido à importância da Universidade de Purdue no contexto universitário internacional, através das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas das ciências ligadas à produção rural.

O trabalho

O trabalho do prof. Benedito Rocha Vital referiu-se a estudos sobre a possibilidade da mistura de madeiras tropicais para a confecção de chapas de aglomerados, explicando este professor que a tese é de interesse para a indústria de aglomerados, que, atualmente, se desenvolve rapidamente no País.

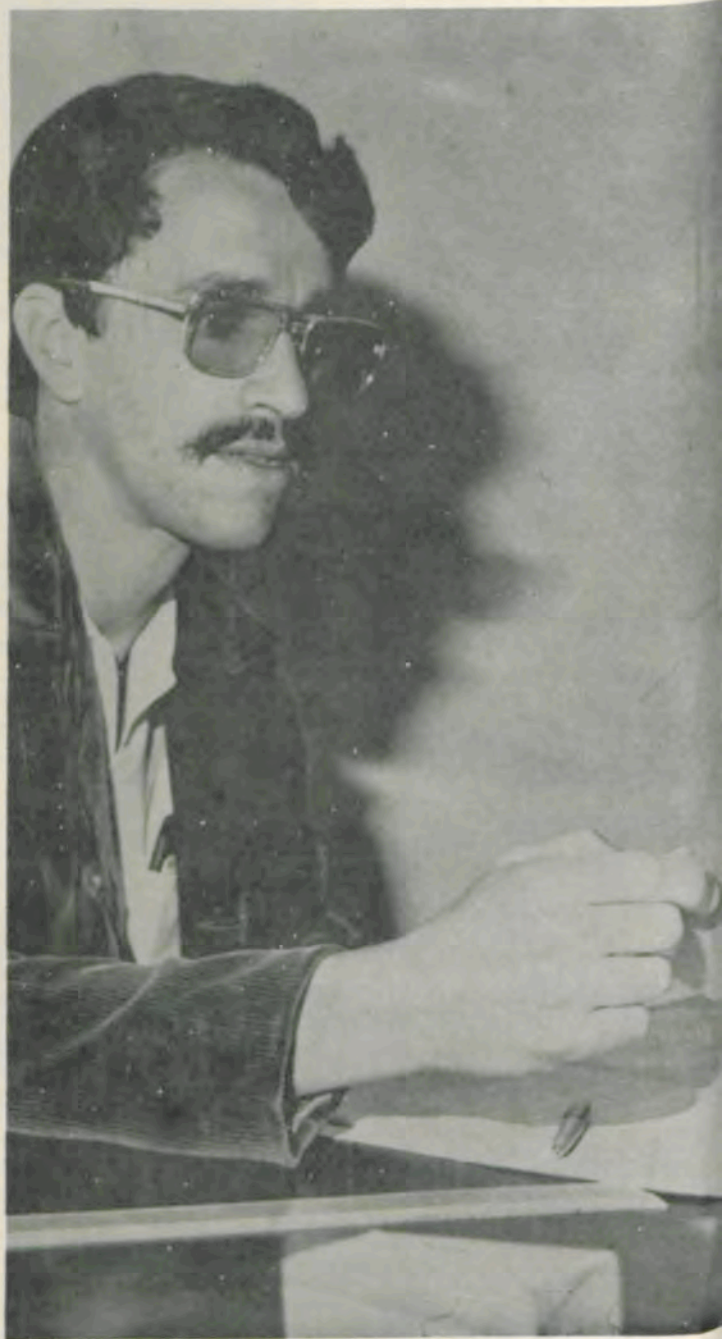
Esclareceu que o aperfeiçoamento das misturas para a confecção de chapas de aglomerados torna viável o emprego mais racional das florestas tropicais, onde existe grande número de espécies vegetais.

As madeiras usadas para o seu trabalho nos Estados Unidos foram o Kiri (japonês), virola (brasileira) e afrormósia (africana).

"No Brasil temos o eucalipto, a virola, o angico, o jacaré e outras, que são usadas com ótimos resultados na indústria de chapas de aglomerados", afirma o prof. Benedito.

Aglomerados

A produção de chapas de aglomerados tem atingido índice bem grande, no contex-



O professor Benedito Rocha Vital tem um estudo sobre mistura de madeiras tropicais para confecção de aglomerados.

to industrial brasileiro, sendo a que mais se desenvolve entre as indústrias de produtos florestais do País.

De uma posição modesta (25.º lugar no mundo) em 1968, o País atingiu a produção de 400 mil chapas de aglomerados, em 1972, passando a acompanhar de perto a Alemanha, Estados Unidos e Rússia, que, nesse ano, ocupavam, respectivamente, o primeiro, segundo e terceiro lugares no volume de produção dessas chapas.

As chapas de aglomerados são empregadas em larga

escala na indústria da construção civil, servindo como revestimento, almofadas para portas e janelas, forros, painéis modulados etc. Na indústria de móveis, o seu emprego é maior, sendo usadas para revestimentos, tampos de mesas, enchimentos e outros fins. Atualmente, a UFV realiza alguns estudos sobre chapas de aglomerados em seu Laboratório de Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira, devendo o prof. Benedito Rocha Vital voltar aos Estados Unidos para fazer curso Ph.D. em Tecnologia da Madeira e, aqui, desenvolver pesquisas sobre aglomerados.